

Morre coronel que comandou chacina do Carandiru

O coronel da Polícia Militar Ubiratan Guimarães, deputado estadual pelo PTB, foi morto com um tiro em seu apartamento, no bairro dos Jardins, em São Paulo. O crime ocorreu quando ele estava sozinho em casa. Segundo o delegado-geral Marco Antônio Desgualdo, ainda não se sabe quem atirou no coronel. “As primeiras pistas não indicam envolvimento do PCC [facção criminosa Primeiro Comando da Capital]. A porta de trás do apartamento estava aberta”, disse.

Assessores do deputado, que concorria à reeleição, apontam a possibilidade de uma execução por criminosos. “Eles conseguiram”, disseram.

No sábado à noite, o deputado foi deixado em casa pelo motorista. O coronel não tinha agenda de campanha no domingo, mas os assessores estranharam a falta de contato, já que ele costumava telefonar mesmo nos dias em que não tinha compromisso. A informação é do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Segundo pessoas próximas ao deputado, a última pessoa que esteve com ele foi a namorada. No fim da tarde, quando dois assessores chegaram ao apartamento de Ubiratan, encontraram o deputado caído, aparentemente com um tiro na barriga. No início da noite, o corpo apresentava rigidez cadavérica, o que indicava que a morte pode ter ocorrido havia pelo menos 12 horas. A perícia no corpo do deputado começou a ser feita por volta da meia-noite.

Em 2001, ele foi condenado a 632 anos de prisão por ter comandado a chacina do Carandiru, onde morreram 111 presos. Em 15 de fevereiro deste ano, conseguiu absolvição no Argão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo. A alegação principal foi a de que houve erro no voto dos jurados.

Ubiratan Guimarães estava em seu segundo mandato. Ele foi eleito com 56 mil votos e sua volta à Assembleia Legislativa já era dada como certa, principalmente depois da onda de ataques da facção criminosa PCC.

Em maio deste ano, primeira onda de atentados em São Paulo, Ubiratan disse à revista **Consultor Jurídico** que os ataques eram terroristas, “iguazinhos aos ataques de Carlos Lamarca, de Marighella. Só me lembro de bombeiro ter sido atacado quando da guerrilha urbana, em 1969, quando atacaram o Cebe dos Bombeiros em Barro Branco, na Zona Norte de São Paulo, quando vitimaram um bombeiro. Nossas autoridades afrouxaram a disciplina, deram benesses”.

Guimarães apontou o que chamava de benesses. “Sabia que mais passado esses presos falaram que estavam achando o uniforme amarelo feio e pediram para trocar pelo azul? Sabia que a secretaria de administração penitenciária atendeu a pedidos de presos e vai dar, para verem a Copa da Alemanha, 30 metros de tela plana? Bandido só se recolhe quando vê a forçada maior do que a dele. Todo mundo quer ir pro céu, mas ninguém quer morrer. Eles só vão parar quando um tombar, meu caro. A tropa da PM deveria estar toda na rua, não apenas defendendo suas bases. São Paulo tem 30 mil policiais, bom treinamento, mas precisa de determinação. Vencemos a Revolução de 1932, não? Com bandido tem de jogar truco: mostrar forçada, se não eles pagam para ver. Está



pagando, aliã; sã?•.